



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

A testagem em massa de ácido nucleico foi caótica e a comunicação foi insuficiente. Há que prestar a devida atenção e introduzir aperfeiçoamentos.

Em Macau registaram-se quatro casos confirmados de Covid-19 numa mesma família e, para impedir a sua propagação, o Governo decidiu dar início a uma testagem em massa de ácido nucleico, a partir das 9 horas da manhã do dia 4, decisão que não gerou problemas e contou com o apoio da população. No entanto, no primeiro dia, a coordenação, a afectação de pessoal, os materiais e o sistema informático não surtiram os efeitos desejados, o que levou a que a população tivesse de estar 3, 5 ou 7 horas, ou até 9 horas, na fila de espera para fazer o teste que só demorava 2 minutos, e os agentes policiais, os profissionais de saúde e o pessoal da linha de frente estiveram sob grande pressão, sem conseguir qualquer apoio imediato. Embora a situação tenha sido melhorada no segundo dia da testagem, isto demonstra que o problema teve a ver com a coordenação e não com a falta de pessoal. É absolutamente necessário que os altos dirigentes do Governo procedam a uma avaliação, prestem a devida atenção e introduzam aperfeiçoamentos!

Logo na manhã do dia 4, os postos de testagem já estavam repletos de gente, havia enormes filas de pessoas à espera para fazer o teste, e quer as pessoas com marcação quer as sem marcação tiveram de ficar na mesma fila, havendo um tempo de espera de algumas horas. Ao calor do sol vimos muitas pessoas a irritar-se e bastante insatisfeitas, havia idosos com bengalas, crianças a chorar ao colo dos pais e grávidas... a situação era confusa e absurda. Os agentes policiais, para além de manterem a ordem pública, desempenharam funções de esclarecedores e foram criticados por pessoas sob emoção violenta, o pessoal dos postos de testagem teve



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

de ajudar os residentes que não fizeram marcação prévia a fazer o registo, o rácio entre profissionais de colheita e utentes foi de 1:1000, e o pessoal da linha de frente não teve tempo para descansar durante um longo período. Durante o dia inteiro, os postos estiveram repletos de gente e, à noite, contaram ainda com mais pessoas que tinham saído do trabalho e as filas estavam enormes, situação que só melhorou por volta das 3 ou 4 horas da manhã do dia 5.

Por exemplo, no posto do Bairro da Ilha Verde, onde é grande a densidade populacional, só havia 4 ou 5 pontos de recolha de amostras e, no primeiro dia, os residentes ficaram entre 8 a 9 horas à espera. Os jovens podiam, com base no número, em tempo real, de pessoas em espera em cada posto (informações disponíveis apenas no segundo dia), optar por fazer o teste nos postos com menos pessoas, mas não é realista que os idosos e as pessoas portadoras de deficiência se desloquem às zonas mais afastadas das suas casas para a realização do teste. Nas zonas com alta densidade populacional, especialmente nas proximidades das habitações sociais, tinha de haver grandes postos com espaço suficiente ou abrir mais postos pequenos, e, ao mesmo tempo, tinham de dispor de pessoal e materiais suficientes para a recolha de amostras, no sentido de evitar que os idosos tivessem de se deslocar para outras zonas e de ficar várias horas à espera para serem testados.

Os cidadãos e o pessoal da linha de frente, sem culpa nenhuma, estavam sob pressão e cansados, e isto não se justifica com a afirmação dos dirigentes de que “não há algo perfeito”[1]! A verdade é que existe um grande espaço para melhorias na preparação, na comunicação e na coordenação da testagem massiva. Espera-se que tudo corra bem em Macau e que a epidemia não se volte a agravar, mas, caso sejam necessárias uma segunda ou uma terceira ronda de testes em massa, eu e



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

todos os cidadãos de Macau esperamos que as autoridades introduzam melhorias, para que esta situação não se repita.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. No que respeita à triagem, há quem entenda que, em caso de haver uma nova ronda de testagem em massa, cada posto deve ter um número suficiente de pontos de recolha de amostras e, pelo menos, deve ter-se em conta o número de residentes em cada zona, fazendo uma estimativa do número de utentes; e há que exigir aos cidadãos a marcação prévia para fazer o teste. Os serviços públicos devem criar mecanismos para ajudar os idosos a fazer a marcação (no caso de haver poucas pessoas à espera ou se houver pessoal suficiente para prestar apoio nas marcações, devem permitir aos idosos ou a outras pessoas que não fizeram a marcação fazê-la no próprio local, para depois poderem realizar o respectivo teste), o número de lugares disponíveis em cada período de tempo deve ser definido de acordo com o número de pontos de recolha de amostras e a distribuição do pessoal; em simultâneo, em todas as estações devem ser criados corredores prioritários, em recintos fechados e com boa ventilação, para os grupos vulneráveis, tais como, grávidas, bebés, pessoas portadoras de deficiência e idosos; as autoridades devem tomar conhecimento do endereço de residência, da forma de contacto e do estado de saúde dos indivíduos acamados e com dificuldades motoras, e enviar uma equipa especial aos respectivos domicílios para efeitos de testagem. O Governo concorda com estas sugestões? De que medidas dispõe o Governo para evitar que esta situação caótica se repita na próxima ronda de testagem?
2. No primeiro dia de testagem em massa, havia falta de pessoal da linha de frente, e os agentes policiais, para além de manterem a ordem pública,



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

desempenharam funções de esclarecedores e foram criticados por pessoas sob emoção violenta. A Direcção dos Serviços de Educação e Juventude recrutou voluntários provisórios e, no dia seguinte, o Governo mobilizou pessoal de outros serviços para prestar apoio nos postos de testagem. Na minha opinião, o Governo deve definir, com antecedência, os planos detalhados de afectação de pessoal e de distribuição de materiais, para que, em caso de haver uma nova ronda de testagem, os trabalhadores responsáveis pela realização dos testes e pela distribuição de materiais, tal como o vestuário de protecção, possam agir imediatamente e fiquem preparados para se deslocarem pontualmente aos postos de testagem. É claro que também deve haver um mecanismo de comunicação de cima para baixo, para que os dirigentes do serviço a que pertencem tomem conhecimento da respectiva organização. O Governo acha isto viável? Se houver uma nova ronda, de que planos concretos de mobilização de pessoal e de distribuição de materiais dispõe o Governo? Por outro lado, antes de dar início à testagem em massa, o Governo deve permitir que os trabalhadores da linha de frente afectos aos postos de testagem sejam testados primeiro, por forma a garantir que tenham resultados negativos e que não necessitem de ficar nas filas para fazerem o teste, depois do trabalho. Vai fazê-lo?

3. Podemos verificar que nesta testagem em massa confusa houve grandes divergências entre a divulgação de informações e a execução na prática. Por exemplo, no dia 5 de Agosto, às 10 horas da manhã, o Centro de Coordenação de Contingência anunciou que o Centro Desportivo de Mong Há passava a funcionar como posto de testagem, mas só às 13 horas é que entrou em funcionamento. Centenas de cidadãos tiveram de esperar mais de três horas devido à divulgação incorrecta das informações [2]. Por coincidência, no dia 5 à



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

noite, o Governo anunciou que as pessoas podiam optar pela colheita de amostra por zaragatoa orofaríngea em todos os postos de testagem, mas o pessoal da linha de frente não recebeu instruções e houve postos que só disponibilizaram os respectivos serviços de madrugada, e outros, que nem na manhã do dia 6 disponibilizaram esses serviços. Qual a razão da comunicação deficiente entre o comando operacional e os vários postos de testagem? Porque é que houve divergências entre a divulgação de informações e a execução na prática? De que meios dispõe o pessoal da linha de frente para colocar questões ou solicitar apoio ao comando operacional?

Referências:

[1] <https://aamacau.com/2021/08/04/> - De repente, esta madrugada, foi anunciada a testagem em massa. Lo Iek Long nega falhas na comunicação.

[2] https://www.tdm.com.mo/c_news/radio_news.php?id=527124

6 de Agosto de 2021

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam Iok Fong